

**VEREADOR MAURO ZACHER (PDT) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu peço a atenção dos colegas vereadores e vereadoras, sobre o tema que trago, Ver. Márcio Bins Ely, que me concede o tempo de liderança para que eu possa aqui dividir o assunto com os colegas, e que estamos chegando às vésperas de acontecer, e vejo esta Casa debatendo muito pouco. Dia 29 de agosto estará, na Bolsa de Valores de São Paulo, a maior obra de infraestrutura que Porto

Alegre já teve, e o governo Marchezan coloca para que possam surgir interessados numa obra avaliada em R\$ 770 milhões. Percebam o volume, o tamanho e a importância que essa obra, em tese, tem para Porto Alegre, mas é importante que nós façamos esse debate, que eu traga aqui elementos, porque não é uma coisa simples. Aliás, informações que chegaram a este vereador e é algo que nos surpreende e que nos preocupa, embora conheça a matéria porque passei pela Secretaria de Obras do Município, primeiramente, eu respondi a um artigo, publicado no jornal Zero Hora *on-line*, em relação à pesquisa que o governo fez, em que o pior serviço avaliado da cidade seria o serviço de iluminação de Porto Alegre. Trouxe-me uma estranheza, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, porque eu fiz o pedido de informação, veio o acesso à informação, e nós temos, Ver. Ricardo, R\$ 92 milhões em caixa. Como é que tem um apagão na cidade, se nós temos R\$ 92 milhões em caixa? Nós temos contrato de serviço? Temos. Em quanto é que nós executamos esses contratos? Bom, os contratos são de R\$ 5 milhões; dois contratos, 12 equipes, e executamos dois. Então o governo contingenciou os recursos sem necessidade, e nós estamos diante novamente daquele fato de que nós criamos o problema, sucateamos o serviço público de qualidade para sustentar uma parceria público-privada na ordem de R\$ 70 milhões.

A segunda questão que eu quero trazer aqui rapidamente, porque eu vejo que o tempo é curto, buscando informações quanto ao projeto de parceria da Prefeitura com o BNDS, em que ganhou inicialmente um edital de R\$ 6,5 milhões. O que nos estranha é o seguinte: a empresa Hauer ganhou no valor de R\$ 870 mil. Pois bem, então o BNDES e a Prefeitura estimam um valor R\$ 6,5 milhões para que seja construído o projeto, e uma empresa ganha por R\$ 870 mil. Mas, o preço está muito abaixo, 87% de desconto! Não, tem alguma coisa de errado! Não pode outras empresas estimarem R\$ 6,5 milhões e nem

essa empresa ganhar por R\$ 870 mil. É evidente que a empresa Hauer tem parceria com outras empresas que estão executando em outros locais do País, principalmente em BH, a Barbosa Mello. Aliás, a Barbosa Mello talvez seja uma das únicas empresas que possam ganhar essa licitação na Bolsa de Valores, Ver. Mauro Pinheiro, sabe por quê? Porque no edital está claro que só uma empresa que já tenha executado investimentos de obras públicas acima de R\$ 120 milhões poderá participar da licitação, ou seja, nenhuma empresa do Estado está nesse patamar. E mais, no edital, também está colocado, Ver. Ricardo, o seguinte: as lâmpadas que não são mais usadas estão sendo questionadas pelo mundo, na verdade, a temperatura, o potencial de temperatura de 5.000k não é mais usado, são questionadas pela questão de saúde trazidas pela AMA – American Medical Association. São questionadas, mas a Barbosa Mello é a maior importadora do Brasil de lâmpadas de 5.000k, o que dá a ela uma vantagem comparativa, Ver. Adeli, em relação às outras que irão disputar, muito grande. Mais do que isso, eu quero trazer mais um dado que merece a nossa discussão aqui, nós estamos diante da maior obra de infraestrutura da cidade, mas o secretário adjunto Fernando Dutra, que trabalhava numa empresa de consultoria que trabalhava lá em BH, veio para cá, escolhido pelo Banco de Talentos, que é o que a gente sabe, e trabalhou como secretário adjunto. E aí, é o seguinte: ele estruturou o projeto, sai e volta para a empresa que, provavelmente, será a empresa fiscalizadora da PPP. Mas é muita coincidência!

Conversei com alguns técnicos da Prefeitura, “Diga uma coisa: quanto custaria para nós substituímos, com as nossas equipes terceirizadas, os 101 mil pontos de iluminação da cidade?”, “Ora, vereador, assim, cálculos estimados, porque o valor está baixando, eu diria que com R\$ 70 milhões nós faríamos a substituição.” “Mas o contratos das terceirizadas preveem isso?”, “Preveem!” Podem fazer a substituição do sódio, que o Ver. Cássio, que foi secretário, junto com o Ver. Cassiá, fez e que custou R\$ 70 milhões ao Reluz, poderia ser feita então a substituição. “Então, custariam R\$ 70 milhões?”, “É.”, “Mas a PPP, em 20 anos, não vai custar R\$ 770 milhões?”, “Pois é, e é por isso que nenhum engenheiro daqui da DIP vai assinar e não assinou, porque não aceitamos.”

Pois bem, eu finalizo, Ver.<sup>a</sup> Mônica, com a sua permissão e com a sua paciência, dizendo que o prefeito tem que explicar para nós, desta Casa, onde estão os R\$ 92 milhões do Fumip, porque se não explicar para nós, se não ficar claro para nós porque não usou para trocar as luminárias, deixou a cidade ficar mal avaliada, deixou as lâmpadas ficarem

---

apagadas, pois bem, então, ele vai ter que explicar para nós onde ficaram esses recursos, porque, senão, vereadores da base, líder do governo, nós podemos estar diante de um crime de responsabilidade do prefeito, que usou os recursos que são específicos para a iluminação pública para outro destino. Eu quero explicação. Estamos trazendo aqui elementos para o bom debate, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, porque estamos diante da maior obra de infraestrutura que esta cidade já teve. Eu não sou contra PPPs, mas quero que a cidade possa fazer melhor uso, o melhor investimento para que possamos trazer aquelas coisas boas que o cidadão tanto aguarda. Quero finalizar dizendo o seguinte: Brizola dizia que, quando tem rabo, quando tem bico, quando tem couro, é jacaré.

(Texto sem revisão final.)